

# REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA TURMA DO 5º PERÍODO

Alana Costa Pimentel<sup>1</sup>

Angélica Almeida Melo<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo é resultado da experiência do estágio supervisionado, considerado um espaço colaborativo na construção de saberes, no contexto da formação inicial de estudantes-professores e futuros docentes do curso de Pedagogia. Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar momentos vivenciados durante a observação e regência na turma do 5º período do turno vespertino da Escola Municipal Dr. Beneval Castro Boa Sorte, da rede pública. Também refletir sobre as contribuições e desafios que o mesmo favoreceu com o desenvolvimento da temática “Alimentação”. Adotamos como princípio a observação diagnóstica e investigativa que nos proporcionou um olhar mais amplo a respeito da Educação Infantil, dos conteúdos socializados na sala de aula e a prática dos professores dessa instituição de ensino. É válido ressaltar que o estágio oportuniza experienciar e realizar na prática, o conhecimento teórico adquirido durante os encontros formativos proporcionados pelos componentes curriculares oferecidos pelo curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Para fundamentarmos ainda mais o nosso trabalho, baseamos em alguns pressupostos teóricos de autores como Marcozzi, Dornelles, Rêgo, Kishimoto, Zabalza, Almeida, Oliveira, Pimenta e Lima. De uma forma geral, percebemos que o estágio supervisionado contribui muito para a nossa formação enquanto futuras docentes, pois, sabemos que o papel do professor da Educação Infantil é de fundamental importância para a construção da identidade e autonomia das crianças e para o seu desenvolvimento. Assim, o mesmo nos proporcionou uma análise crítica e reflexiva de que a teoria e a prática devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da construção da identidade profissional do educador.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Ludicidade. A prática pedagógica.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: lana.phn3@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: angelica20mello@hotmail.com

<sup>3</sup>Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/CAMPUS XII. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

## **1 Introdução**

Diante dos vários espaços educacionais que oferecem a Educação Infantil, escolhemos como campo de estágio a Escola Municipal Dr. Beneval Castro Boa Sorte, que está localizada no Bairro BNH em Guanambi, e optamos pela turma do 5º período do turno vespertino. Percebemos que esta instituição oferece ambientes adequados para o desenvolvimento das práticas pedagógicas necessárias para atender o público infantil, onde apresenta um espaço amplo contendo salas bem estruturadas, quadra poliesportiva, pátio, entre outros. Enfim, é cabível dizer, que os mesmos são apropriados para a realização de diversas atividades, tanto dos educandos quanto de todo o corpo escolar.

Por conseguinte, escolhemos como tema do nosso artigo “Reflexões sobre as práticas pedagógicas na educação infantil: desafios e contribuições do estágio supervisionado na turma do 5º período”, pois no decorrer do trabalho iremos destacar quais os impasses e contribuições que a observação e a regência nos proporcionaram, bem como o aperfeiçoamento da nossa prática enquanto futuras pedagogas.

Portanto, iremos explanar algumas vivências no estágio, além de concepções e práticas educativas que realizamos na escola. Diante disso, cabe salientar também sobre as aprendizagens adquiridas no decorrer do estágio supervisionado.

Em suma, para melhor discutir e fundamentar o artigo e sobre as nossas práticas no estágio buscamos como base alguns teóricos como Marcozzi, Dornelles e Rêgo (1976) que enfatizam sobre o papel do professor frente à realidade dos educandos, explanando as diversas formas de como educar as crianças; Kishimoto (2011), na qual enfoca sobre a importância do jogo e das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, e na construção da autonomia infantil; Zabalza (1998) que defende uma escola de qualidade, onde priorize a criança como ser autônomo, e de identidade própria, além de espaços adequados para atender as necessidades do público infantil; Almeida (1990) discute a ludicidade como essencial nas práticas pedagógicas, para que se construa conhecimento de forma interativa; Oliveira (2007) reflete sobre a relevância do brincar na educação; e finalmente, Pimenta e Lima (2004) na qual, faz relação entre o estágio e a prática docente, ressaltando o papel professor no processo educativo.

Assim, explanaremos as principais vertentes da atuação do pedagogo nesses espaços, buscando refletir mediante as práticas adotadas na metodologia, fazendo relação com os teóricos discutidos em sala de aula.

## **2 Práticas pedagógicas na educação infantil: momentos experienciados no estágio na turma do 5º período**

Diante da observação e intervenção foi perceptível a importância que o estágio tem na nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação, e tem nos proporcionado o aperfeiçoamento do conceito de Educação Infantil, muitas vezes vista com pouca relevância na sociedade.

É na Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com a educação formal, pois esta envolve desde a creche, a pré-escola, assim tem um papel primordial, visto que, servirá de complemento a educação familiar, e conseqüentemente a base para o desenvolvimento cognitivo e formativo da criança. Do mesmo modo, este processo envolve a construção de saberes que irão contribuir para a participação do indivíduo na sociedade em que estão inseridos, como sujeito de direitos e deveres, capazes de intervir nas problemáticas e situações que estão vulneráveis a partir do seu nascimento.

Percebe-se que a educação é essencial para que a criança se desenvolva como ser autônomo, e reconheça sua própria identidade dentro do ambiente educativo, da sociedade, e do próprio berço familiar. Por isso, pode-se entender que:

- a) A autonomia, considerada como a construção da capacidade de agir e de “estar bem” sozinho e de viver relações solidárias com os outros.
- b) A identidade, considerada como o amadurecimento de uma auto-imagem positiva e um sentimento de confiança em si mesmo e nas próprias capacidades. (ZABALZA, 1998, p. 99).

Desta forma, o educador exerce um papel fundamental no desenvolvimento destas habilidades, porquanto, será o mediador em sala de aula, na qual deverá refletir sobre a realidade de cada educando, bem como da instituição que atua, propiciando técnicas de intervenção, atendendo as necessidades, adequando-se de conhecimentos que favorecem práticas pedagógicas de mudança. Confirmando isso, Marozzi, Dornelles e Rêgo (1976, p. 2) enfatizam: “É exigido do professor o conhecimento de cada aluno: suas aptidões e deficiências, seu estágio e ritmo de aprendizagem, seus gostos e preferências, seus problemas pessoais”.

Diante disso, é válido salientar que o estágio nos proporcionou a percepção destes e outros aspectos, por meio da qual, as crianças no decorrer do desenvolvimento das atividades, se instigavam em aprender, a perguntar, ajudavam uns aos outros, bem como participavam de todas as tarefas, assim, pouco intervimos.

Por conseguinte, se destaca a importância das atividades lúdicas (figura 1) no decorrer da regência, visto que, planejamos com intuito de propiciar um melhor aprendizado e de forma recreativa, pois percebemos na maioria das vezes durante a observação a carência da ludicidade na prática do professor regente.

**Figura 1-** Ilustração da história Alice no País das Maravilhas (Pintura com tinta guache)



Fonte: Imagem obtida pelas estagiárias

A figura 1 mostra a realização da atividade de pintura da história Alice no País das Maravilhas, na qual contamos em forma de varal, e em seguida propomos que ilustrassem com tintas e lápis de cor, para posteriormente expormos em um varal. Percebemos resultados proveitosos, pois houve a ludicidade e dedicação exclusiva na atividade sem distrações, além de se divertirem e interagiram entre si.

Segundo Almeida (1990, p. 41),

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática *democrática* enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Em suma, foram realizados vários jogos que serviram de recursos para se trabalhar diversos conteúdos, além de proporcionar a interação e participação dos alunos, uma vez que, abarca a construção do conhecimento, da criatividade, além de estimular o interesse em participar, e aprender.

É necessário destacar também a importância das atividades em grupo, pois é uma forma de envolvimento com o outro, despertando o diálogo, e gradativamente estabelecendo

relações interpessoais. Utilizamos o dominó (figura 2) e o jogo da memória dos alimentos, como atividade no coletivo, na qual os educandos foram divididos em grupos para sua realização. Os mesmos foram desenvolvidos no intuito de promover a ludicidade e não a disputa, além de proporcionar que os alunos reconheçam a relevância da coletividade na sala de aula.

**Figura 2** – Desenvolvimento do jogo “Dominó das Frutas”



Fonte: Imagem obtida pelas estagiárias

A atividade mostrada na figura 2 representa o desenvolvimento do dominó das frutas, na qual mediamos às regras e deixamos ‘livre’ para as crianças manusearem, e brincarem. Por meio desse jogo, foi possível trabalhar a relação termo a termo e a atenção (memorização) dos educandos, em um processo de cognição. Deste modo, Zabalza (1998, p. 195) enfatiza:

As atividades planejadas pelos adultos para os diferentes tempos da rotina diária, como planejamento, revisão, trabalho de pequenos grupos ou tempo de rodinha, devem ser tão diversificados quanto possível e estar de acordo com as necessidades e os interesses das crianças. Desta maneira, as crianças sentirão a escola como lugar onde podem experimentar o sucesso com entusiasmo.

Cabe refletir sobre a metodologia que adaptamos para ser trabalhada em sala de aula, de modo que instigasse o interesse dos alunos, estimulasse a ludicidade e conseqüentemente a participação dos mesmos nas atividades realizadas, provocando assim, a vontade, o desejo pelo conhecimento, entre outros fatores. Diante disso, intercalamos esses aspectos com o tema “Alimentação”, pois, foi preciso adequar à prática para que as crianças aprendessem os cuidados que devem ter com os alimentos, bem como a higiene, a boa alimentação e os alimentos que ajudam no crescimento saudável, além de outros aspectos.

Deste modo, é imprescindível trabalhar a alimentação na Educação Infantil, desde que as atividades sejam planejadas atendendo as necessidades do público alvo da turma. Devem-se proporcionar as crianças compreender a origem dos alimentos consumidos, quais os cuidados que devemos ter ao ingeri-los, assim como os benefícios que a alimentação saudável proporciona ao desenvolvimento do organismo.

Considerando isso, procuramos mediar algumas discussões sobre essas questões importantes. No intuito de subsidiar esses assuntos, socializamos com as crianças a respeito da Pirâmide Nutricional, abarcando quais os alimentos que compõem a mesma, e que pode trazer ou não benefícios para a nossa saúde. Para a efetivação do conhecimento adquirido, montamos juntamente com os educandos através de recorte e colagens a pirâmide, instigando-os a separar os alimentos de cada parte e em seguida montá-la. Planejamos também a atividade gráfica da pirâmide para que escrevessem a família dos alimentos referentes a cada componente.

Propomos várias atividades em relação ao tema, como a cruzadinha das frutas, o caça – palavras, ligar os alimentos na origem, todas com intuito de proporcionar o conhecimento de forma interativa, fazendo-os pensar, desenvolvendo a autonomia e a aprendizagem.

Damos ênfase também às brincadeiras e as músicas infantis, pois percebemos na observação que as crianças interagem muito quando brincavam e cantavam. Sendo assim, procuramos relacionar o próprio conteúdo com estes momentos, algumas músicas foram: Meu lanchinho; Comer, comer; Rock das frutas. Pode-se considerar que “a brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexa de relacionamento com o mundo”. (OLIVEIRA, 2007, p. 160).

Pensando nisso, mediamos alguns vídeos no decorrer da regência, que mostrava basicamente sobre a alimentação e abarcava este contexto de entretenimento, porque através desse método foram percebíveis bons resultados em questão de aprendizado e autoconhecimento.

Em síntese, podemos enfatizar que a experiência da pesquisa e estágio nos possibilitou repensar as práticas que observamos e intervir de forma diferente, de maneira a pensar no contexto social dos educandos e da própria instituição. Assim, “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.7).

É cabível dizer que, este contato direto com a regência nos proporcionou uma reflexão sobre o papel do professor em sala de aula, pois cumpre a função primordial na formação das crianças, através de práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento das competências cognitivas destes, por meio de atividades lúdicas.

### **3 Considerações finais**

O estágio supervisionado na Educação Infantil na Instituição Escolar Municipal Dr. Beneval Castro Boa Sorte nos possibilitou uma nova visão e reflexão sobre a atuação do pedagogo nesse espaço, pois se faz necessário que antes de formarem-se profissionais da educação, os mesmos tenham o contato direto com o ambiente o qual provavelmente estará inserido.

Dessa forma, a prática realizada é essencial para a nossa formação docente, visto que é por meio da mesma, que vamos adquirir a nossa identidade como educador. Assim, as análises e reflexões apresentadas demonstram que o estágio no curso de Pedagogia cria oportunidades para diálogos, reflexões sobre as concepções e práticas educativas, incidindo na construção e (re) significação de saberes.

É imprescindível destacar que, todas as atividades desenvolvidas no estágio promoveram nos alunos a participação, o interesse, o desejo, a ludicidade, assim como o desenvolvimento cognitivo. Pois, o tema que foi trabalhado é muito relevante para saúde do corpo e também para a vida das crianças. Toda a prática desempenhada tem nos acrescentado muito enquanto estudantes-futuras pedagogas, por meio da qual, tem nos proporcionado um novo olhar sobre a realidade da Educação Infantil, e sobre os desafios enfrentados pelos educadores. Sendo assim, grandes ‘guerreiros’, pois são eles na maioria das vezes considerados, mãe/ pai (família), psicólogo, médico, etc., além de professor (a).

Em suma, através do estágio supervisionado percebemos a importância da relação teoria e prática na construção de conhecimentos/aprendizagem para a formação docente. Neste sentido, entendemos que o estágio é apenas uma etapa do percurso da nossa formação numa graduação, que traz oportunidade de crescimento profissional e pessoal, e nos prepara como futuros educadores dessa área, capaz de trilhar os possíveis caminhos que nos forem proporcionados.

### **Referências**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCOZZI, Alayde Madeira; DORNELLES, Leny Werneck; RÊGO, Marion Vilas Boas Sá. **Ensinando a criança**: um guia para o professor. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **Educação Infantil**: Fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RONSONI, Marcelo Luís. **A ludicidade como instrumento pedagógico para a construção da lecto-escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem11/COLE\\_2074.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem11/COLE_2074.pdf)>. Acesso em: 13 de dezembro de 2014.

ZABALZA, Miguel A.. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.